

Paquistão vai às urnas em clima de violência e disputas políticas

País asiático tem eleições após prisão de ex-premiê, atentado que matou 26 pessoas e crise econômica

Igor Cielow

SÃO PAULO Como tem sido a marca em sua conturbada existência de 76 anos, o Paquistão vai nesta quinta-feira (8) às urnas sob a sombra da violência e de guerras sectárias entre seus grupos políticos.

Na véspera do pleito, duas explosões na província do Baluchistão mataram 26 pessoas e feriram dezenas de outras, em um ataque terrorista assumido pela versão local do grupo Estado Islâmico. A ação ocorreu dois dias depois de outro atentado, que deixou dez mortos no distrito de Peshawar, perto da fronteira afegã.

Foram alvejados escritórios de candidatos independentes e de siglas islâmicas no Parlamento. A tensão se soma ao clima político conflagrado pela prisão do ex-premiê Imran Khan, condenado três vezes desde a semana passada por supostos crimes que vão de vendas de segredos de Estado a casamento ilegal.

Khan, um ex-astro do críquete, equivalente ao futebol brasileiro em popularidade no país, havia sido premiê de 2013 até maio do ano passado, quando caiu após condenação judicial em outro ca-

so de corrupção. Sua posterior prisão gerou protestos de rua. Ele foi solto provisoriamente em agosto de 2023, e agora voltou para a cadeia.

É terrivelmente banal a violência antes e durante as eleições no Paquistão. A instabilidade política, idem o favorito a tomar o lugar do partido de Khan, o PTI, e a sigla do também ex-premiê Nawaz Sharif — este um veterano com três mandatos no ponto nas costas, todos eles encerrados com ele sendo chutado do poder, em uma ocasião num golpe militar.

Seja como for, a reemergência de insurgentes islâmicos é uma marca preocupante deste pleito. Enquanto o Estado Islâmico assumiu o atentado desta quarta (6), o TTP (Talib paquistanês) se responsabilizou pela ação da segunda.

O país está, como também de costume, sob a espada de Dâmocles de uma crise financeira, sobrevivendo por ora com um programa de ajuda de US\$ 3 bilhões do FMI (Fundo Monetário Internacional) negociado no governo Khan. O pacote expira em março, obrigando o comprometimento do novo governo para negociar uma extensão de prazo.

Raio-X do Paquistão



Área: 796 mil km² (menor que o Mato Grosso, maior que Minas Gerais)
População: 240,5 milhões (quase 10% maior do que a do Brasil)
PIB: US\$ 374,6 bilhões (do Brasil é US\$ 1,9 trl)
PIB per capita*: US\$ 6.351 (do Brasil é US\$ 12,8 mil)

IDH: 161ª posição entre 191 países (Brasil é o 87º)
* Considerando paridade de poder de compra
Fontes: Banco Mundial, IBGE e Unesco



RÚSSIA PROVOCA 'NOITE DE TERROR' NA UCRAÍNIA
Foram registrados 64 mísseis e drones, e a vizinha Polónia teve de mobilizar caças para interceptar um projétil que quase caiu em seu território. Na foto, policial isola prédio residencial atingido na capital, Kiev

Netanyahu rejeita trégua proposta pelo Hamas

RIO DE JANEIRO O primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, rejeitou o mais recente plano para um cessar-fogo na guerra contra o Hamas, que completou quatro meses nesta quarta (7). Em entrevista, o premiê afirmou que a "vitória total" contra a facção na Faixa de Gaza está "ao alcance" das forças militares de seu país.

Netanyahu renovou a promessa de destruir o Hamas e afirmou que não há alternativa para Israel a não ser causar o colapso do grupo terrorista. Apesar da pressão internacional por uma nova trégua, o premiê disse ter estabelecido a "vitória como objetivo desde o início" e que o conflito terminará em questão de meses, não de anos ou décadas. "Não nos contentaremos com nada menos do que isso".

Netanyahu se referiu ao plano de cessar-fogo que havia sido proposto mais cedo pelo grupo palestino e que condicionava a libertação dos reféns ainda mantidos em cativeiro na Faixa de Gaza à interrupção dos combates por quatro meses e meio e ao estabelecimento de um acordo para o fim definitivo da guerra. Também nesta terça, a Câmara dos Representantes dos Estados Unidos rejeitou uma ajuda de 17,6 bilhões de dólares (US\$ 17 bilhões) para Israel, em uma votação em que os republicanos tentaram separá-la do pacote que inclui fundos para a Ucrânia e segurança na fronteira.

EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

SÉRIES FOLHA EU DESISTO



ASSINE AGORA E RECEBA EM PRIMEIRA MÃO

R\$ 1,90 NO 1º MÊS

6 MESES DE R\$ 9,90

CANCELE QUANDO QUISER



0800-015-8000
(SEG. A SÁBADO DAS 08h ÀS 14h)

NESTA EDIÇÃO DO
SÉRIES FOLHA
VAMOS DESCOBRIR
QUE ABANDONAR
UM PROJETO
OU UM SONHO PODE
SER FUNDAMENTAL
PARA ALCANÇAR
REALIZAÇÕES
AINDA MAIORES.

SEXTO EPISÓDIO
JÁ DISPONÍVEL:

EU DESISTI
DE TER
FILHOS

FOLHA
NÃO SE PRA NÃO LER